

BOLETIM ECONÔMICO

VOL. 3, Nº. 2, JUNHO 2025



INSTITUTO
FEDERAL
Minas Gerais

PARCERIAS



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Bambuí



PREFEITURA DE
BAMBUÍ/MG



SECRETARIA MUNICIPAL DE
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EMPREGO
BAMBUÍ/MG



Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

BOLETIM ECONÔMICO
Volume 3, Número 2, Junho 2025

BambuÍ
Instituto Federal de Minas Gerais
2025

© 2025 by Instituto Federal de Minas Gerais

Todos os direitos autorais reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico. Incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização por escrito do Instituto Federal de Minas Gerais.

Reitor	Rafael Bastos Teixeira
Diretor Geral Campus Bambuí	Humberto Garcia de Carvalho
Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Gustavo Augusto Lacorte
Presidente IPSEC	Érik Campos Dominik

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - Campus Bambuí

I59 Instituto de Pesquisa Socioeconômicas: Boletim Econômico,
v.3, n. 2; jun. 2025. – Bambuí: Instituto Federal de Minas
Gerais, 2025.

14 p. : il. ; color.

E-book, no formato PDF.

1. Índice de preços ao consumidor. 2. Endividamento e
inadimplência. 3. Inflação.

CDD 338.52

Catálogo: Douglas Bernardes de Castro - CRB-6/2802

2025

Direitos exclusivos cedidos ao
Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus Bambuí
Fazenda Varginha, Zona Rural,
CEP: 38900-000, Bambuí-MG,
Telefone: (37) 3431-5411

Equipe e Colaboradores

CONSELHEIROS IPSEC

Presidente e Conselheiro	Érik Campos Dominik
Vice-Presidente e Conselheira	Patrícia Carvalho Campos
Conselheira	Cláudia Ferreira Pires
Conselheira	Laís Karlina Vieira
Conselheiro	Valter de Mesquita
Conselheiro	Marcos Júnior Moura Paula
Conselheira	Lívia Cristina Araújo Fonseca
Conselheira	Lorena Rezende de O. Vaz

EQUIPE DE APOIO

Alexandre Campidelli Leão, Alexandre Souza Rodrigues, Arthur Rodrigues Palhano, Bárbara Lemos Faria, Beatriz Felinto Alves, Celena Gabriela de Oliveira Cruz, Daniela Letícia de Reis Faria, Graziela Cristina Saldanha da Silva Guerra.

AGRADECIMENTOS DESTA EDIÇÃO

Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí - Márcio Carvalho Chaves
Associação Comercial e Industrial de Bambuí - José Januário Chaves
Associação Comercial e Industrial de Bambuí - Adriana Mara Silva de Oliveira
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus Bambuí - Gustavo A. Lacorte
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus Bambuí - Cláudio R. Sousa
Vários estabelecimentos comerciais, pessoas físicas e instituições de Bambuí

Apresentação

Neste boletim, serão apresentados os relatórios do Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí (IPCB), em parceria com a Prefeitura Municipal de Bambuí, e da Pesquisa de Inadimplência e Endividamento de Bambuí (PINEB), em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB).

Acompanhe os Boletins anteriores e a metodologia utilizada no endereço:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Participe e colabore conosco! Toda ajuda é sempre bem-vinda!

Érik Campos Dominik

Presidente do Instituto de Pesquisas Socioeconômicas (IPSEC)

Sumário

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE BAMBUÍ (IPCB)	06
Síntese dos resultados.....	06
Índice geral e de segmentos.....	07
Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB).....	08
Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S).....	09
Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M).....	09
PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DE BAMBUÍ (PINEB)	10
Análise geral.....	10
Inadimplência por segmento de associados (ramo das empresas).....	11
Inadimplência por sexo.....	12
Inadimplência por valor da dívida.....	13
Inadimplência por tempo de atraso.....	14

O IPCB é o Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí, criado com base no IPCA e no INPC nacionais e de Belo Horizonte. Teremos aqui a comparação de preços entre 4º e o 3º trimestres de 2024, além da inflação em 12 meses (que corresponde, neste trimestre, à inflação de 2024), lembrando que, por questões operacionais, o trimestre do IPCB se inicia 1 mês depois dos índices tradicionais.

Para compreender os detalhes metodológicos do índice e as particularidades do índice em um município de pequeno porte, favor consultar a metodologia:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Síntese dos resultados

O índice geral do IPCB ficou em **0,49%** no primeiro trimestre de 2025, menor que o IPCA de BH (2,22%) e do Brasil (2,32%) e que o IPCB do trimestre anterior (4,01%). Os destaques foram despesas pessoais (2,56%), alimentação e bebidas (2,45%) e comunicação (2,43%).

Grupos de despesas	Índice trimestral (%)		
	IPCB	IPCA BR	IPCA BH
Índice Geral	0,49	2,32	2,22
Alimentação e bebidas	2,45	2,71	2,16
Habitação	-0,61	4,84	4,16
Artigos de residência	1,62	1,10	2,06
Vestuário	-3,38	1,62	2,54
Transportes	-0,07	0,69	0,83
Saúde e cuidados pessoais	-1,91	2,11	2,33
Despesas pessoais	2,56	1,38	2,16
Educação	1,19	4,86	4,00
Comunicação	2,43	1,10	0,93

Índice de cesta específica	Trimestre (%)
IVCB Geral	2,62
Alimentos	4,38
Artigos de limpeza	-0,96
Artigos de higiene	-4,93
IPCB-S Geral	1,37
Alimentação fora do domicílio	0,00
Aluguel	-1,53
Consertos e manutenção	0,00
Transportes	0,11
Serviços de saúde	3,34
Serviços pessoais	2,31
Recreação	6,34
Cursos regulares	1,37
Cursos diversos	0,00
Comunicação	2,32
IPCB-M Geral	-0,06
Gás e taxas	0,00
Transporte público	0,73
Veículo próprio e combustíveis	-1,12
Produtos farmacêuticos	1,24
Plano de saúde	0,00
Correio (Sedex)	10,00

O índice geral e de segmentos

Os preços, em Bambuí-MG, em geral, aumentaram **0,49%** no primeiro trimestre de 2025, índice menor que o IPCA de Belo Horizonte (2,22%) e do Brasil (2,32%) e que o IPCB do trimestre anterior (4,01%). Esta diferença se deveu principalmente aos índices de vestuário (-3,38%) e de saúde e cuidados pessoais (-1,91%), apesar do elevado aumento de artigos de residência (10,09%). O índice trimestral foi menor também que o índice do mesmo período do ano anterior (1,98%).

SEGMENTO	ÍNDICE TRIMESTRAL (%)			12 MESES (%)			LEGENDA
	1º 2025	4º 2024	1º 2024	1º 2025	4º 2024		
Índice geral	0,84	4,01	1,98	9,07	10,30		Índice alto
Alimentação e bebidas	2,45	-1,13	6,45	5,36	9,48		Índice baixo
Habituação	-0,61	1,98	2,68	2,54	5,93		Alerta
Artigos de residência	1,62	9,10	-4,31	31,53	14,32		
Vestuário	-3,38	2,75	0,43	-1,43	2,46		
Transportes	-0,07	2,87	1,50	4,69	6,33		
Saúde e cuid. pessoais	-1,91	4,31	0,87	16,87	20,18		
Despesas pessoais	2,56	5,21	0,93	8,48	6,75		
Educação	1,19	10,79	-0,43	12,62	10,82		
Comunicação	2,43	16,64	0,40	23,30	20,86		

O índice do segmento de **alimentação e bebidas** teve variação trimestral de **2,45%**, e variação de 12 meses de **5,36%**. Aumentou em relação ao trimestre anterior (-1,13%) por causa da entressafra e por ser influenciado pela quaresma. Principais aumentos: ovo (87,77%), frango inteiro (57,08%), peixe tilápia (50,6%) e batata (50,31%). Principais quedas: couve (-29,79%), laranja (-25,13%), tomate (-17,16%) e mamão (-13,36%).

O segmento de **habitação** teve índice de **-0,61%**, menor que o do trimestre anterior (1,98%) e em baixa nos 12 meses (2,54% contra 5,93%). A queda trimestral foi devida principalmente a materiais de limpeza (-1,89%). Os **artigos de residência** tiveram aumento de 1,62%, índice menor que o de 9,01% do trimestre anterior, que havia refletido o aumento da demanda de profissionais e de estudantes universitários no início do ano.

O segmento de **vestuário** teve índice de **-3,38%**, bem menor que o aumento do trimestre anterior (2,75%) e que o índice do mesmo período do ano anterior (0,43%). O destaque de aumento foi a roupa infantil (8,8%) e os destaques de queda foram a roupa masculina (-21,71%) e a roupa de cama (-21,47%).

Os preços do segmento de **transportes** se mantiveram estáveis em **-0,07%** no primeiro trimestre de 2025, com índice menor que o do trimestre anterior (2,87%) e que o índice do mesmo período do ano anterior (1,5%). Principais aumentos: acessórios e peças (12,56%), táxi (6,67%), motocicleta (3,41%) e conserto de automóveis (3,02%). Principais quedas: seguro de veículo (-9,19%), pneu (-7,83%) e diesel (-6,37%).

O índice de preços do segmento de **saúde e cuidados pessoais** ficou em **-1,91%**, menor que no trimestre anterior (4,31%) e que no mesmo período do ano anterior (0,87%). A queda se deveu principalmente a artigos de higiene pessoal (-9,73%), contrastando com o aumento de dentista (5,41%), exames (3,03%), médicos (2,33%) e remédios (1,24%).

O segmento de **despesas pessoais** teve aumento trimestral de **2,56%**, menor que o do trimestre anterior (5,21%), embora maior que o índice do mesmo período do ano anterior (0,93%). Esse aumento foi puxado principalmente por serviços pessoais (2,31%), como manicure, e por recreação (4,24%), como hospedagem. O destaque de queda foi no fumo (-5,96%).

Os preços do segmento de **educação** subiram **1,19%** no trimestre, menor que o índice do trimestre anterior (10,79%), que captou o aumento da mensalidade escolar, e maior que o do mesmo período do ano anterior (-0,43%). O aumento se deveu principalmente ao material escolar (7,98%).

O índice de **comunicação** teve aumento trimestral de **2,43%**, índice menor que do trimestre anterior (16,64%), que, a exemplo da educação, captou os aumentos de fim e de início de ano, e maior que o índice do mesmo período no ano anterior (0,93%). O aumento se deveu à TV por assinatura (16,69%) e ao Sedex (10%), com os demais preços estáveis.

Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB)

Em geral, o IVCB teve aumento trimestral de **2,62%**, índice maior que a queda do trimestre anterior (-3,68%), porém, menor que o índice do mesmo período do ano anterior (4,82%). O subgrupo de alimentos essenciais teve aumento de 4,38%, contrastando com a queda de 1,73% do trimestre anterior. Os artigos de limpeza tiveram uma queda menor (-0,96%) que do trimestre anterior (-8,81%) e os artigos de higiene tiveram queda menor (-4,93%) que a do trimestre anterior (-11,69). O aumento dos preços dos alimentos se deve ao período de entressafra de alguns produtos e à influência da quaresma sobre o preço do ovo, do frango e do peixe, por exemplo. Os destaques de aumentos e quedas estão abaixo.

DESTAQUES DE AUMENTOS DE PREÇOS

Produto	%
Ovo de galinha	87,77
Frango inteiro	57,08
Batata inglesa	50,31
Banana prata	27,32
Cebola	20,33
Carne de porco	14,88
Milho verde	14,79
Sabão em barra	9,54
Margarina	7,72

DESTAQUES DE QUEDAS DE PREÇOS

Produto	%
Laranja pera	-25,13
Tomate	-17,16
Sabonete	-14,31
Mamão	-13,36
Extrato de tomate	-10,37
Linguiça	-8,73
Desodorante	-8,00
Açúcar	-6,47
Shampoo	-6,24

Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S)

O IPCB-S teve aumento de **1,37%** no primeiro trimestre de 2025, bem menor que o aumento de 6,9% do trimestre anterior. Nesse período, ainda ocorrem alguns reajustes anuais de preços de serviços, embora com menos intensidade do que no trimestre anterior, que capta o primeiro mês do ano. Abaixo, estão os principais destaques de aumento ou queda de cada segmento.

VARIAÇÕES DE PREÇOS DO IPCB-S

Segmento	Trimestre (%)	Destaques de aumento ou queda					
		Produto	(%)	Produto	(%)	Produto	(%)
Índice geral	1,37	Tel. móvel		Autoescola		Academia	
Alim. fora de casa	0,00	-		-		-	
Aluguel	-1,53	Aluguel	-1,53	-		-	
Consertos e manut.	0,00	-		-		-	
Transportes	0,11	Cons. veíc.	3,02	Tr. escolar	1,47	Seg. veíc.	-9,19
Serviços de saúde	3,34	Exame img.	5,56	Dentista	5,41	Médico	2,33
Serviços pessoais	2,31	Manicure	33,33	Serv. banc.	0,92	Despach.	-9,17
Recreação	6,34	Hospedag.	11,11	Hig. anim.	-6,67	-	
Cursos regulares	1,37	Ens. Fund.	2,36	-		-	
Cursos diversos	0,00	-		-		-	
Comunicação	2,32	TV assinat.	16,69	-		-	

Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M)

O IPCB-M teve índice de **-0,06%** no primeiro trimestre de 2025, menor que o índice de 3,12% do trimestre anterior e que 3,52% do mesmo período do ano anterior. A maior parte dos produtos ou serviços monitorados teve aumento captado pelo índice anterior.

VARIAÇÕES DE PREÇOS DO IPCB-M

Segmento	Trimestre (%)	Destaques de aumento ou queda					
		Produto	(%)	Produto	(%)	Produto	(%)
Índice geral	3,12	Antidiabét.	10,03	Sedex	10,00	Táxi	6,67
Gás e taxas	3,03	-		-		-	
Transporte público	2,53	Táxi	6,67	-		-	
Veículo e combustíveis	1,51	Etanol	-1,09	Gasolina	-1,31	Diesel	-6,37
Medicamentos	10,14	Antidiabét.	10,03	Hipertens.	3,18	Antiácido	0,81
Plano de saúde	0,00	-		-		-	
Correio	0,00	Sedex	10,00	-		-	

Os bens ou produtos deste índice são monitorados pelo governo, seja por empresas estatais, seja por agências reguladoras, direta (exs.: energia elétrica, água e esgoto, plano de saúde) ou indiretamente (exs.: combustíveis, medicamentos).

Análise geral

A Pesquisa de Inadimplência e Endividamento de Bambuí (PINEB) é uma pesquisa feita em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB). Apresentamos aqui o perfil geral dos inadimplentes e a variação do índice de inadimplência. A metodologia desta e de outras pesquisas se encontra na publicação específica de metodologia divulgada na página do IPSEC: <https://www.bambui.ifmg.edu.br/porta/subpaginas/boletins-ipsec>.

Em 09/04/2025, o número de dívidas acumuladas encaminhadas pela ACIB ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) era de 521, menor que em janeiro de 2025 (536). O índice de inadimplência de Bambuí (ver metodologia) caiu de **0,6707** para **0,6270**, reduzindo **6,51%** no 1º trimestre de 2025.

O número de pessoas inadimplentes aumentou entre os mais jovens e os mais velhos (10,41% e 3,31%) e diminuiu nas faixas etárias intermediárias (-2,94% e -9,23%), em movimento contrário ao trimestre anterior. A média de idade caiu ligeiramente (40,11 x 40,24 anos). A quantidade de dívidas aumentou entre as mulheres (de 48,49 para 51,87%) e diminuiu entre os homens (de 51,51% para 48,13%).

FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS INADIMPLENTES (%)

Faixa	jan/25	abr/25	Variação
Até 29 anos	26,1%	22,6%	-13,29%
30-39 anos	29,5%	29,4%	-0,38%
40-49 anos	22,4%	24,6%	9,74%
50 anos +	22,0%	23,4%	6,37%



A idade média do inadimplente bambuiense tem sido de 40 anos.

SEXO DAS PESSOAS INADIMPLENTES (%)



A inadimplência feminina aumentou **3,62%** em relação ao 1º trimestre de 2025.

Pouco mais da metade das pessoas (51,26%) possuem dívidas em atraso no valor de até R\$500,00; 22,26% possuem dívidas entre R\$500,00 e R\$1.000,00; e 26,49% possuem dívidas acima de R\$1.000,00. A média geral de valor é de R\$926,44, menor que em janeiro de 2025.

VALOR DAS DÍVIDAS INADIMPLENTES (%)

Faixa	jan/25	abr/25	Variação
Até R\$500	50,0%	51,2%	2,50%
500-1000	22,8%	22,3%	-2,18%
> R\$1000	27,2%	26,5%	-2,76%

O valor médio de dívida caiu de R\$ 960,33 para R\$ 926,44 de janeiro para abril de 2025.



TEMPO DE ATRASO DAS DÍVIDAS (anos)

Faixa	jan/25	abr/25	Variação
Até 1 ano	11,6%	11,5%	-0,44%
> 1 até 2	20,3%	18,8%	-7,50%
> 2 até 3	23,7%	24,4%	2,88%
> 3 anos	44,4%	45,3%	2,01%

O tempo médio de atraso está em 2 anos e 9 meses



As dívidas com atraso até 2 anos caíram (-0,44% até 1 ano e -7,5% entre 1 e 2 anos) em relação ao trimestre anterior. Porém, as dívidas mais velhas aumentaram (2,88% entre 2 e anos e 2,01% com 3 anos ou mais), continuando a mesma tendência apontada em janeiro de 2025.

Inadimplência por segmento de associados (ramo das empresas)

Para efeito de ações e pesquisas, a ACIB divide os seus associados em 14 segmentos, de acordo com o ramo das empresas. O segmento financeiro utiliza o SERASA para o registro das dívidas inadimplentes, ao passo que os demais 13 segmentos utilizam o SPC, que é a base de dados desta pesquisa. Os nomes completos dos segmentos estão na metodologia em <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>.

DÍVIDAS POR SEGMENTO (%)

Segmento	jan/25	abr/25	Variação
Lazer	1,9%	1,9%	2,88%
Combust.	0,7%	0,8%	2,88%
Farmácia	7,1%	7,1%	0,17%
Alimentos	5,2%	4,8%	-8,14%
Mecânica	12,1%	11,7%	-3,45%
Utilidades	1,3%	1,2%	-11,82%
Vestuário	44,6%	47,4%	6,32%
Serv. Educ.	5,2%	4,2%	-19,17%
Agroneg.	12,7%	12,9%	1,37%
Móveis	1,1%	0,4%	-65,71%
Cons. Civil	2,4%	2,3%	-5,03%
Indústria	0,2%	0,2%	2,88%
Saúde	5,4%	5,2%	-4,22%

DÍVIDAS NOS SEGMENTOS POR SEXO (%)

Onde as mulheres têm mais dívidas?

	jan/25		abr/25
Vestuário	59,7%	Vestuário	62,1%
Agroneg.	10,4%	Agroneg.	11,1%
Saúde	6,5%	Saúde	6,1%
Farmácia / Serv. Educ.	5,4%	Farmácia	6,1%

Onde os homens têm mais dívidas?

	jan/25		abr/25
Vestuário	28,3%	Vestuário	30,3%
Mecânica	21,7%	Mecânica	21,6%
Agroneg.	15,1%	Agroneg.	14,9%
Farmácia	8,9%	Farmácia	8,3%

VALORES DAS DÍVIDAS NOS SEGMENTOS (%)

Onde estão as dívidas até R\$ 500,00?

	jan/25		abr/25
Vestuário	51,5%	Vestuário	53,6%
Agroneg.	11,9%	Agroneg.	12,4%
Mecânica	9,7%	Mecânica	9,4%
Farmácia	9,3%	Farmácia	9,4%

Onde estão as dívidas entre 500 e 1000?

	jan/25		abr/25
Vestuário	51,6%	Vestuário	56,0%
Agroneg.	13,1%	Agroneg.	12,1%
Mecânica	12,3%	Mecânica	12,1%
Saúde	7,4%	Saúde	6,0%

Onde estão as dívidas acima de R\$ 1000?

	jan/25		abr/25
Vestuário	26,0%	Vestuário	28,3%
Mecânica	16,4%	Mecânica	15,9%
Agroneg.	13,7%	Agroneg.	14,5%
Serviços e Educação	13,0%	Serv. Educ. e Alimentos	10,9%

ATRASO DAS DÍVIDAS NOS SEGMENTOS (%)

Atraso de até 1 ano

	jan/25		abr/25
Vestuário	72,6%	Vestuário	80,0%
Agroneg.	11,3%	Agroneg.	11,7%
Saúde	4,8%	Farmácia	6,7%

Atraso entre 1 e 2 anos

	jan/25		abr/25
Vestuário	56,0%	Vestuário	59,2%
Agroneg.	11,9%	Agroneg.	14,3%
Farm. / Mec.	7,3%	Saúde	5,1%

Atraso entre 2 e 3 anos

	jan/25		abr/25
Vestuário	38,6%	Vestuário	46,5%
Mecânica	15,8%	Mecânica	12,6%
Agroneg.	15,8%	Farmácia	12,6%

Atraso de mais de 3 anos

	jan/25		abr/25
Vestuário	35,3%	Vestuário	34,7%
Mecânica	15,1%	Mecânica	17,4%
Agroneg.	11,8%	Agroneg.	13,1%

Inadimplência por sexo

São dispostos aqui a relação entre o sexo dos inadimplentes e a faixa etária, os valores das dívidas e o tempo de atraso das mesmas. As mulheres só não têm mais dívidas que os homens na faixa de 30 a 39 anos (48,4%), seguindo tendência de subida geral da inadimplência feminina. Os homens possuem maior quantidade de dívidas na faixa de 30 a 39 anos (51,6%), sendo esta a única a ter apresentando crescimento de inadimplência.

DÍVIDAS POR SEXO EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)				DÍVIDAS POR SEXO EM RELAÇÃO AO TEMPO DE ATRASO (%)			
Até 29 anos		30 a 39 anos		Até 1 ano		Entre 1 e 2 anos	
jan/25	abr/25	jan/25	abr/25	jan/25	abr/25	jan/25	abr/25
50,7%	44,1%	48,1%	51,6%	33,9%	30,0%	41,3%	32,6%
							
49,3%	55,9%	51,9%	48,4%	66,1%	70,0%	58,7%	67,4%
							
40 a 49 anos		50 anos ou mais		Entre 2 e 3 anos		Mais de 3 anos	
jan/25	abr/25	jan/25	abr/25	jan/25	abr/25	jan/25	abr/25
36,7%	34,4%	56,8%	54,1%	55,9%	55,9%	50,8%	50,8%
							
63,3%	65,6%	43,2%	45,9%	44,1%	44,1%	49,2%	49,2%
							

Houve aumento das dívidas das mulheres nas dívidas até 2 anos (66,1% para 70% até 1 ano e 58,7% para 64,7% entre 1 e 2 anos), mantendo o percentual em dívidas com prazo maior. As dívidas mais recentes têm tido aumento da inadimplência feminina em 2025. As dívidas dos homens não aumentaram em nenhum prazo de dívida.

DÍVIDAS POR SEXO EM RELAÇÃO AO VALOR (%)								
Até R\$ 500,00			Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00			Mais de R\$ 1.000,00		
	jan/25	abr/25		jan/25	abr/25		jan/25	abr/25
	46,6%	45,3%		42,6%	38,8%		55,5%	54,3%
	53,4%	54,7%		57,4%	61,2%		44,5%	45,7%

Aqui foi observado um aumento das dívidas das mulheres em todas as faixas de valor, assim como no trimestre anterior. O destaque vai para as dívidas médias, cujo percentual passou de 57,4% para 61,2%.

Inadimplência por valor da dívida

São considerados aqui os valores das dívidas em relação ao sexo, ao tempo de atraso e à faixa etária. O valor médio das dívidas caiu de R\$960,33 para R\$926,44 entre janeiro de 2025 e abril de 2025, um valor semelhante ao mesmo trimestre de 2024. Nesse período, como no trimestre anterior, não houve mudanças significativas nos valores das dívidas em relação ao sexo, mantendo um maior percentual das mulheres nas dívidas menores e dos homens nas dívidas maiores.

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO AO SEXO (%)					
Até R\$ 500,00					
jan/25		abr/25	jan/25		abr/25
51,4%		52,1%	48,5%		50,2%
Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00					
jan/25		abr/25	jan/25		abr/25
25,2%		25,4%	20,2%		18,7%
Acima de R\$ 1.000,00					
jan/25		abr/25	jan/25		abr/25
23,4%		22,5%	31,4%		31,1%

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO AO TEMPO DE ATRASO (%)			
Até R\$ 500,00	jan/25	abr/25	
Até 1 ano de atraso	46,8%	60,0%	
Entre 1 e 2 anos	48,6%	40,8%	
Entre 2 e 3 anos	48,8%	56,7%	
Mais de 3 anos	52,1%	50,4%	
R\$500 - R\$1000	jan/25	abr/25	
Até 1 ano de atraso	29,0%	23,3%	
Entre 1 e 2 anos	19,3%	25,5%	
Entre 2 e 3 anos	24,4%	20,5%	
Mais de 3 anos	21,9%	21,6%	
> R\$ 1.000,00	jan/25	abr/25	
Até 1 ano de atraso	24,2%	16,7%	
Entre 1 e 2 anos	32,1%	33,7%	
Entre 2 e 3 anos	26,8%	22,8%	
Mais de 3 anos	26,1%	28,0%	

No primeiro trimestre de 2025, houve um percentual maior de dívidas menores e um percentual menor de dívidas maiores em relação ao trimestre anterior. Isso provavelmente se deu mais pela exclusão de dívidas maiores do que pela inclusão de mais dívidas menores no SPC, uma vez que o valor total de dívidas caiu 16,92%. Essa queda pode se dever tanto à quitação quanto ao término do prazo de 5 anos no cadastro.

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)							
		Dívidas menores		Dívidas médias		Dívidas maiores	
		jan/25	abr/25	jan/25	abr/25	jan/25	abr/25
	Até 29 anos	55,0%	57,6%	24,3%	23,7%	20,7%	18,6%
	30 a 39 anos	41,8%	53,7%	24,1%	26,0%	34,2%	20,3%
	40 a 49 anos	47,5%	50,8%	27,5%	28,1%	25,0%	21,1%
	50 anos ou mais	57,6%	55,7%	14,4%	16,4%	28,0%	27,9%

A variação mais significativa se deu em uma troca de dívidas maiores (34,2% para 20,3%) por menores (41,8% para 53,7%) na faixa de 30 a 39 anos. É provável que a maior parte das dívidas quitadas ou excluídas do SPC tenha se dado nesta faixa etária, uma vez que as demais não tiveram grande alteração. O fato das dívidas serem excluídas com o prazo de 5 anos afeta sobremaneira a dinâmica da inadimplência baseada nesses dados.

Inadimplência por tempo de atraso

O atraso médio geral é de 2 anos e 9 meses. Não houve alterações significativas em relação à faixa etária. A maior variação coube na faixa entre 40 e 49 anos nas dívidas com atraso de 1 a 2 anos, cujo percentual caiu de 26,7% para 21,1%. O restante teve variações com 3 pontos percentuais ou menos. O que se pode observar é que há um número maior de dívidas mais antigas em todas as faixas etárias, revelando que, quando a dívida chega a entrar no SPC, ela pode demorar mais tempo para ser quitada.

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO AO SEXO (%)			
Até 1 ano de atraso			
jan/25	 abr/25	jan/25	 abr/25
15,6%	15,0%	10,1%	7,5%
Entre 1 e 2 anos de atraso			
jan/25	 abr/25	jan/25	 abr/25
23,5%	23,6%	19,2%	13,3%
Entre 2 e 3 anos de atraso			
jan/25	 abr/25	jan/25	 abr/25
20,8%	20,0%	23,5%	29,5%
Mais de 3 anos de atraso			
jan/25	 abr/25	jan/25	 abr/25
40,1%	41,4%	47,2%	49,8%

Uma mudança percentual importante ocorreu entre os homens: algumas dívidas entre 1 e 2 anos (19,2% para 13,3%) mudaram de faixa para entre 2 e 3 anos (23,5% para 29,5%).

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)		
Até 1 ano de atraso	jan/25	abr/25
Até 29 anos	20,0%	21,2%
30 a 39 anos	8,2%	7,2%
40 a 49 anos	8,3%	7,0%
50 anos ou mais	9,3%	12,3%
Entre 1 e 2 anos	jan/25	abr/25
Até 29 anos	15,7%	18,6%
30 a 39 anos	22,2%	21,6%
40 a 49 anos	26,7%	21,1%
50 anos ou mais	17,0%	13,1%
Entre 2 e 3 anos	jan/25	abr/25
Até 29 anos	20,0%	16,1%
30 a 39 anos	20,3%	23,5%
40 a 49 anos	22,5%	25,8%
50 anos ou mais	33,9%	32,0%
Mais de 3 anos	jan/25	abr/25
Até 29 anos	44,3%	44,1%
30 a 39 anos	49,4%	47,7%
40 a 49 anos	42,5%	46,1%
50 anos ou mais	39,8%	42,6%

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO AO VALOR (%)								
R\$	Até 1 ano de atraso		Entre 1 e 2 anos		Entre 2 e 3 anos		Mais de 3 anos	
	jan/25	abr/25	jan/25	abr/25	jan/25	abr/25	jan/25	abr/25
Até 500	10,8%	13,5%	19,8%	15,0%	23,1%	27,0%	46,3%	44,6%
500-1000	14,8%	12,1%	17,2%	21,6%	25,4%	22,4%	42,6%	44,0%
1000+	10,3%	7,3%	24,0%	23,9%	23,3%	21,0%	42,5%	47,8%

Todas as faixas de valores possuem percentuais maiores com mais de 3 anos de atraso. As maiores variações foram: nas dívidas menores, queda na faixa entre 1 e 2 anos (19,8% para 15%) e aumento na faixa entre 2 e 3 anos (23,1% para 27%); e nas dívidas médias, aumento na faixa entre 1 e 2 anos (17,2% para 21,6%). O restante das variações foi de 3 pontos percentuais ou menos.

